

MUSICOTERAPIA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Ivanildo Paulino da Silva Júnior¹
Maria Laryssa Monte da Silveira²
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas³

RESUMO

O processo de envelhecimento é inerente ao organismo humano. O idoso, indivíduo com mais de 60 anos no Brasil, pode necessitar de uma instituição para viver, sob escolha própria ou não. Estas instituições apresentam característica acolhedora e oferece assistência aos idosos mais necessitados. O idoso institucionalizado necessita de intervenções que favoreçam sua qualidade de vida, e a musicoterapia, ciência centrada nos fenômenos psicossociais resultante da interação entre a música e o indivíduo, é uma alternativa. Objetivou-se relatar a experiência da promoção na melhora da qualidade de vida dos idosos através de música e sua interação social dos idosos. Trata-se de um relato de experiência de alunos extensionistas da Universidade Federal de Campina Grande da prática de musicoterapia com estilo musical típico do nordeste conhecido como “Forró Pé de Serra” para idosos institucionalizados, no município de Cajazeiras-PB. Para o seu desenvolvimento, foram utilizados alguns instrumentos musicais, caixas de som e ensaios musicais, com encontros semanais no abrigo para desenvolvimento das ações. A partir da vivência com a musicoterapia se percebeu que os idosos melhoraram suas relações interpessoais, assim como suas reflexões próprias ou autoavaliações, além de reaprenderem a serem respeitosos com os outros e a se preocuparem consigo mesmos, além de apresentar melhora significativa na qualidade do sono. Conclui-se que a musicoterapia é fundamental no processo de socialização dos indivíduos institucionalizados, com impacto positivo na qualidade de vida dos idosos, a partir da influência na estimulação das condições psicossociais, emocionais e físicas.

Palavras-chave: Musicoterapia, Idosos, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é inerente ao organismo humano, como resultados das alterações fisiológicas, e essas mudanças vão ocorrendo ao longo da vida dos indivíduos, e dentre as que mais ocorrem estão as biopsicossociais (BUSHATSK et al, 2018).

O idoso, indivíduo com mais de 60 anos no Brasil, pode necessitar de uma instituição para viver, sob escolha própria ou não. Aqueles que vivem em instituições de longa

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria - FSM, juniorspsicologia1@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras - UFCG, laryssamonte9@gmail.com;

³ Professora orientadora: doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rmeryco_dantas@hotmail.com.

permanência, por falta de opção, podem sentir angústias e desprezo social, pela ausência e mudança do seu contexto habitual, porém, atualmente já se encontra sujeitos que optam por viver nessas instituições para saírem de maus tratos, ou por questões financeiras inadequadas (FALEIROS; JUSTO, 2007).

De acordo com Freitas e Scheicher (2010), ao longo da história, instituições de longa permanência tem apresentado característica acolhedora e oferece assistência aos idosos mais necessitados. O cuidado prestado nessas instituições nada mais é do que oferecer o suporte básico para a manutenção da vida: um ambiente seguro para a permanência dos idosos e a alimentação necessária para suprir as necessidades fisiológicas.

Em muitos casos, a institucionalização poderá refletir em uma qualidade de vida prejudicada, pois segundo Freitas e Scheicher (2010), o ambiente dos abrigos gera estresse, bem como torna os idosos depressivos, comprometendo sua qualidade de vida, levando-os a apresentar mudanças subjetivas. Esses fatos se devem ao isolamento social, a perda da identidade, castração da liberdade e baixa autoestima, que, conseqüentemente, poderão culminar em solidão, depressão e, até mesmo, a recusa de si mesmo, justificando o porquê de muitos institucionalizados apresentarem maior frequência de problemas mentais.

Para se manter uma qualidade de vida positiva estratégias são estimuladas e dentre elas se encontra a musicoterapia, que é entendida segundo Cunha e Volphi (2008), como uma ciência que tem como objeto de estudo o ser humano e a música, centrando-se principalmente nos fenômenos psicossociais que ocorrem diante da interação entre a estimulação pela música e a percepção do indivíduo.

A musicoterapia é aplicada em diversas demandas, dentre elas, na estimulação de atividade cognitiva, na implementação de mínimas atividades físicas/motoras (como dançar, bater palma), assim como na ativação afetiva, despertando memórias significativas na vida de quem já viveu por muito tempo e passou por diversas experiências, a exemplo dos indivíduos idosos (ARAÚJO et. al., 2016).

Promover qualidade de vida através de música é um método válido, tendo em vista o trabalho cognitivo, emocional e biológico que se projeta no indivíduo que acolhe a musicoterapia. Entender as necessidades de interação e de papel social dos indivíduos institucionalizados é imprescindível e fundamental para construção da atitude social, diante das ações e impressões que os sujeitos expõem, por isso a importância de conhecer os motivos de cada idoso para estar em situação institucional (MOZER; OLIVEIRA; PORTELLA, 2011).

Dessa forma, a musicoterapia tem um papel essencial em promover saúde mental e qualidade de vida aos idosos que se encontram segregados da sociedade, podendo levar reflexões positivas aos que participam desses momentos de forma direta (tocando algum instrumento, cantando, batendo palma) ou indireta (apenas ouvindo) (MEIRA et al., 2008).

Neste contexto, se insere a atividade de musicoterapia desenvolvida como prática extensionista, cujo objetivo é obter melhora significativa na qualidade de vida dos idosos, assim como na interação social, desenvolvendo atividades participativas para com os indivíduos institucionalizados.

Objetivou-se com este estudo relatar a experiência da promoção na melhora da qualidade de vida dos idosos através de música e sua interação social dos idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da atividade de musicoterapia, desenvolvida durante o projeto de extensão da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Para o seu desenvolvimento foram realizados encontros semanais, nos quais eram praticadas atividades de exposições musicais aos idosos institucionalizados em conjunto com outras formas de interações (conversas, danças, atenção) para com os mesmos.

A atividade principal era desenvolvida em uma tarde por semana, na qual se levava repertórios de músicas com estilo típico do nordeste conhecido como “Forró Pé de Serra”, propiciando aos idosos diversas atividades como: cantar, dançar, ouvir conforme a condição de cada um. O repertório utilizado variava entre os clássicos Luiz Gonzaga, Flávio José, Dorgival Dantas, e outros estilos como pagode e Mazuca. O repertório era flexível, para atender aos pedidos dos idosos.

Na execução musical foram utilizados instrumentos como: sanfona, contra-baixo, bumbo, triângulo, saxofone, e os cantores, que eram os próprios alunos. Além das músicas, também tinha alunos com a função de acompanhar os idosos, conversar e dançar com os idosos.

O projeto foi realizado nos dois semestres letivos do ano de 2018, tendo como local o abrigo Luca Zorn. As atividades iniciavam às 14 horas, todas as segundas-feiras e durava até às 16 horas. Tendo duração total de 2 horas de atividade.

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que todo ser humano envelhece e que, para esse processo ocorrer de forma saudável se faz necessário passar pelas fases do desenvolvimento. É natural, que a maioria dos seres humanos construam famílias com seus cônjuges e filhos, e chegue a velhice com eles. Na fase adulta tardia, alguns indivíduos podem ser segregados de seus ambientes familiares e encaminhados à uma instituição de longa permanência, por diversas questões, dentre elas, abandono familiar (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O processo de institucionalização ocorre devido a evolução de algumas questões, sejam de ordem econômica, de saúde ou de relacionamentos. Faleiros e Justo (2007), em seu estudo, demonstraram que, na maioria dos casos, a ida do idoso para o asilo se dá contra a sua vontade, sendo, geralmente, um familiar que faz o encaminhamento, seja por questões de adoecimento onde a família não consegue lidar com as situações apresentadas, por falta de tempo, por questões financeiras ou por julgamentos de que não irão dá conta de cuidar do idoso.

As instituições de longa permanência para idosos são, segundo Camarano e Kanso (2010, p. 234), “uma residência coletiva, que atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados”. Nesse tipo de instituição, é ofertado cuidado planejado, conforme as necessidades demandadas por cada idoso, seja cuidado psicossocial, biológico, físico ou de atendimento à saúde.

O contexto de descaso em que os idosos estão inseridos na instituição de longa permanência, seja pelos familiares ou pelos cuidadores, é que os tornam segregados, perdem sua autonomia e o sentimento de ser útil, pela aposentadoria e pela sensação de ser um peso aos familiares (FALEIROS; JUSTO, 2007).

As instituições para idosos poderiam estimular mais as visitas para que o contato social não se perca e para que tenham com quem dialogar, de forma natural e voluntária. Freitas e Noronha (2010), expõem há extrema necessidade de se oferecer atenção aos indivíduos que vivem asilados, uma vez que, as instituições dificilmente modificam suas rotinas para se adequar a rotina individual de cada, acabando por tornar suas vidas monótonas e sem atrativos.

Neste cenário, a música consegue fazer com que qualquer ser humano que possa ouvi-la ou percebê-la reflita, de alguma forma, sobre sua existência ou seu momento de felicidade ou tristeza, a partir das emoções que lhes são despertadas. Indiscutivelmente, todo ser humano que habita o século XXI, ao menos uma vez, já sentiu alguma emoção ou sentimento ao ouvir uma simples canção (BARALDI, 2016). A formação dos acordes, como é pensada a melodia e o ritmo no qual a música é executada, são questões que influenciam na forma como ela pode

ser percebida pelos ouvintes, e que possibilita uma complexa construção emocional, permitindo uma troca de emoções entre quem escuta e quem executa.

Lisboa (2008), destaca que a quantidade de emoções e sentimentos que são repassados durante a apresentação de uma simples peça é gigantesca e que o público passa por uma variedade emocional significativa. Nos idosos institucionalizados não é diferente, muitas expressões ocorrem durante uma execução.

Assim, segundo Cunha e Volpi (2008, p. 86) “A musicoterapia é um campo da ciência que estuda o ser humano, suas manifestações sonoras e os fenômenos que decorrerem da interação entre as pessoas e a música, o som e seus elementos: timbre, altura, intensidade e duração.”.

Alguns dos benefícios trazidos pela musicoterapia são: tranquilidade, relaxamento de tensões, proximidade com os outros que rodeiam o indivíduo e afeto com esses. Além de perceber que com a música as vivências podem ser encaradas com um certo relaxamento e racionalização (CUNHA; VOLPI, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade extensionista musicoterapia foi realizada com os idosos institucionalizados de forma semanal. No primeiro contato com os idosos foi possível perceber que eles não estavam totalmente abertos para a atividade, demonstrando certa timidez e pouco entusiasmo para recepcionar “a banda”, assim denominada, por eles, os integrantes do projeto. Como afirmam Rodrigues e Silva (2013), os idosos gostam e necessitam de ajudas externas à instituição, porém existe uma condição própria a eles em relação a questões de gênero e questões ligadas a autonomia que podem (ou não) dificultar um pouco o processo de aceitação a novas atividades, cujo sucesso, na maioria das vezes, se dá em atividades recreativas.

A primeira impressão gerada para o grupo, era de que eles estavam tristes e não tinham interesse em se juntar ao grupo no pátio, a área disponível no abrigo para a socialização deles. Rotineiramente nesta área os idosos são colocados em cadeiras, após o banho, para poderem conversar, assistir televisão, ouvir música, ou simplesmente deixar o tempo passar. Camargos et al (2016), afirmam que as atividades realizadas nas instituições de longa permanência devem ser pensadas como mais humanidade e que atualmente está sendo desconstruída lentamente a visão de que esse tipo de instituição seja como uma prisão. Nessa nova forma de organização, os idosos têm sua higiene pessoal preservada, liberdade para se divertir, conversar com os

colegas e amigos de fora da instituição, podem sair sob o autorização da coordenação e são tratados humanamente.

Assim, ao longo de algum tempo, com a ida semanal dos integrantes do projeto, percebeu-se uma significativa mudança na forma deles se relacionar com o grupo e entre eles. Resignificando o pensamento dos extensionistas de que os idosos não estavam entusiasmados para a realização das atividades (CAMARGOS et. al., 2016). Isso foi possível a partir das atividades desenvolvidas, tais como: improvisação, onde o indivíduo utiliza suas habilidades para fazer música com ou sem instrumento musical, podendo ser apenas com a voz, ou o próprio corpo para projetar sons; re-criação, onde o sujeito poderá apresentar uma música existente de sua forma particular; composição, onde o indivíduo utiliza de suas próprias experiências para elaborar uma música com a orientação do terapeuta; e audição, sendo a última a mais utilizada no projeto, que dispõe da utilização da música para que os idosos ouçam e possam responder em silêncio, com verbalização ou de outra forma, seja aplaudindo, emitindo sons de acordo com suas emoções, dentre outros (BRUSCIA, 2000 *apud* ROSSETTO, 2008).

Essa rotina de atividades, possibilitou a construção de um compromisso fixo com todos eles e se houvesse uma falta, recebia-se a “intimação” para responder o por quê da falta na semana anterior. Os idosos, por estarem ainda que de certa forma segregados nas instituições, tendem a se entusiasmarem com uma atividade diferenciada como ocorria semanalmente, e como observa-se nos estudos de Rodrigues e Silva (2013), a interação com pessoas de fora da instituição faz com que se forme facilmente um laço afetivo e deixe os idosos esperançosos a continuarem a receber essa atenção de pessoas externas.

Os idosos eram, na grande maioria, dependentes de cuidadores para locomoção e para atividades cotidianas como andar, tomar banho, e alguns até para comer. Apesar dessas dependências e das fragilidades apresentadas, sempre se destacam alguns. Registra-se a presença de dois idosos que em todas as atividades estavam presentes, demonstrando energia e vontade de fazer parte da banda, um senhor, cego, tocava seu pandeiro, e uma senhora tocava sua pandeirola. Faziam questão de sentar-se em frente à banda e acompanhar os ritmos apresentados, fazendo parte da execução. Estes chegavam a um ponto tal de empogação, que logo estavam dançando, cantando e expressando muita felicidade em seus sorrisos. Como observa-se nas atividades propostas por Bruscia (2000 *apud* ROSSETTO, 2008), a improvisação e/ou re-criação tem papel fundamental, também, na estimulação cognitiva, emocional e motora, quando possível, para o indivíduo.

De forma similar, não como integrantes para tocar, outras duas idosas, estavam sempre ativas querendo dançar com os integrantes do projeto em praticamente todas as atividades, do início ao fim, desejando aproveitar todos os minutos daquele momento, que se apresentava de imensa importância para eles. De acordo com Araújo et. al. (2016), as práticas de musicoterapia proporcionam situações que não seriam possíveis fora daquele momento. Mozer, Oliveira e Portella (2011), observaram aumento significativo nas expressões emocionais em idosos que participaram de práticas musicoterapêuticas, pois os idosos se sentem estimulados a participar de atividades que os deixam alegres e satisfeitos com a vida.

Existiam também, aqueles que tinham limitação na locomoção ou que não conseguiam se locomover, necessitando de dispositivo para o seu deslocamento (apenas com cadeira de rodas). Para estes idosos a atenção se fazia diferenciada, além da música ofertada, era proporcionado atenção na forma de conversa, aperto de mão, carinho no cabelo, abraço e até mesmo uma dança sentada.

Ainda como características próprias, muitos idosos desenvolvem ou apresentam doenças que os colocam em situações de imensa fragilidade e como consequência, vem o óbito. Nessa situação, a musicoterapia, também, possibilitou aos idosos vivenciar as situações de luto frente a perda de algum de seus companheiros, pois o óbito traz para o idoso a certeza da finitude e da proximidade da morte, causando-lhes sentimentos de apreensão e tristeza. De acordo com Rodrigues e Silva (2013), os idosos já passam por situações de tristeza pelas perdas de cunho socioeconômico, e quando ocorre outros tipos de lutos, relacionados à perdas de amigos, entes ou colegas, necessitam, assim como qualquer ser humano, de um apoio social, de uma interação que lhe ajude a melhorar seu bem-estar e qualidade de vida.

A realização de atividades em festas comemorativas, como São João e Natal, foi mais uma oportunidade de interação, no qual o grau de intimidade e estreitamento das relações, tornaram as atividades mais significativas. Todas as atividades recreativas que forem possíveis de serem desenvolvidas com os idosos têm uma significativa mudança na qualidade de vida desses indivíduos, tendo em vista a estimulação conjunta (cognitiva, emocional e física) que podem lhe trazer, além disso, esses festejos evocam muitas lembranças (ASSIS et. al., 2016).

Observou-se que a qualidade de vida desses idosos se modificou a partir do momento em que estas atividades iniciaram-se, promovendo uma transformação na sua autoestima, forma de interação grupal e até mesmo sua socialização. Reforça essa impressão o depoimento da coordenadora da instituição, cujo relato revela que em períodos de férias da universidade, quando as atividades são suspensas, eles ficavam muito agitados, impacientes, agressivos e até

desmotivados à fazer suas atividades higiênicas como tomar banho. Segundo Porto, Roecker e Salvagioni (2013), o idoso sofre quando é privado de determinadas situações, podendo expressar sua indignação de forma depressiva, amargurado e se isolando.

A coordenadora relatou, também, que a ausência das atividades da banca implicou na mudança no comportamento dos idosos, principalmente com relação ao sono desses indivíduos, onde ela pode perceber que enquanto existe as atividades de musicoterapia, os idosos conseguem dormir sem problemas, já na ausência dessa promoção de saúde através da música, eles tendem a demorar a dormir e terem insônias. Como afirma Candeias et al. (2016, p. 56), “[...] estudos musicoterapêuticos demonstram que a música combinada com exercícios de relaxamento muscular progressivo apresenta resultados efetivos no controle da tensão muscular, ansiedade, qualidade do sono, e na redução de stress.”

O fato de se ter a certeza que as atividades estão promovendo uma mudança positiva no cotidiano os idosos institucionalizados, é o grande incentivo para retomarmos as atividades da banda, preservando a rotina nas segundas-feiras às 14 horas, para que os idosos tivessem a certeza de que seu cotidiano está preservado e com isso se estimular a manter seus hábitos de higiene e suas vaidades (se embelezar, com maquiagem, jóias e sua roupa mais arrumada). A estruturação dos convívios sociais se fazem essenciais nas interações e laços entre os indivíduos, dessa forma, Rodrigues e Silva (2013), trazem essa concepção que uma estrutura cotidiana se forma a partir da ligação social entre os indivíduos, podendo diminuir sentimentos angustiantes quando é dada continuidade de determinada interação, e, quando interrompida, pode causar efeitos contrários, sendo eles, o despertar ou aumento de sentimentos angustiantes e depressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia, em sua essência, proporciona melhora na qualidade de vida de qualquer que seja o ser humano direcionado. Quando se refere ao grupo de idosos os principais benefícios encontrados com esse tipo de atividade se situou no campo psicossocial, no físico e biológico, que podem ser percebidos facilmente nas alterações presentes no bem-estar, na autoestima, na qualidade de vida e nos hábitos diários de vida.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que os idosos institucionalizados, que vivenciaram as atividades de musicoterapia, apresentaram melhora nas relações interpessoais, assim como nas condições intrínsecas, desenvolvendo a necessidade de se preocuparem e

serem mais respeitosos uns com os outros. Além disso, as atividades de musicoterapia deixa os idosos mais calmos e com significativa melhora na qualidade do sono.

Dessa forma, fica evidente que a musicoterapia desponta como atividade fundamental no tratamento de diversas condições apresentadas por idosos, sejam de ordem social, emocional, psicológica, física ou biológica. Possibilitando, também, modificações significativamente positivas na qualidade de vida deste contingente populacional. Por isso, é importante manter as atividades extensionistas, como forma da universidade e a sociedade devolver para os idosos um pouco do muito que recebeu deles.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. et al. A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 19, p. 191-205, jan. 2016. ISSN 2176-901X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/32487>.

ASSIS, B. V. et al. Atividades recreativas para idosos institucionalizados. Anais da Semana de Licenciatura, v. 1, n. 7, p. 84-88, 2016. Disponível em <http://sam.ifgoias.edu.br/jatai/semlic/seer/index.php/anais/article/viewArticle/480>.

BARALDI, F. B. Como estudar a emoção musical? propostas metodológicas a partir de pesquisa junto aos ciganos da transilvânia (romênia). **Sociol. Antropol.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 699-734, dez. 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752016v636>.

BRUSCIA, K. E. Definindo musicoterapia. Tradução: Mariza Velloso Fernandez Conde. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. 312p.

BUSHATSKY, A. et al. Fatores associados às alterações de equilíbrio em idosos residentes no município de São Paulo em 2006: evidências do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 21, supl. 2, e180016, 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180016.supl.2>.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 232-235, June 2010. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>.

CAMARGOS, M. C. S. et al. Viver em Instituição de Longa Permanência: o olhar do idoso institucionalizado. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 135-150, set. 2016. ISSN 2176-901X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/32358/22372>.

CANDEIAS, A. R. G. et al. Música para a vida: musicoterapia aplicada a idosos institucionalizados. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em <http://hdl.handle.net/11067/1899>

CONTIER, A. D. O ensaio sobre a Música Brasileira: Estudo dos Matizes Ideológicos do Vocabulário Social e Técnico-Estético (Mário de Andrade, 1928). **Revista Música**, v.6 (1-2), p:75-121, 1995. Disponível em <https://doi.org/10.11606/rm.v6i1/2.59121>.

CUNHA, R.; VOLPI, S. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. **Revista Científica/FAP**, [S.l.], dez. 2008. ISSN 1980-5071. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1627>.

FALEIROS, N. P.; JUSTO, J. S. O idoso asilado: a subjetividade intramuros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 327-337, 2007. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838775006.pdf>.

FREITAS, A. V. S.; NORONHA, C. V. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 14, n. 33, p. 359-369, jun. 2010. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832010000200010>.

FREITAS, M. A. V.; SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 395-401, Dec. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000300006>

LISBOA, C. A. **A intenção do intérprete e a percepção do ouvinte: um estudo das emoções em música a partir da obra Piano Piece de Jmary Oliveira**. UFBA, tese de doutorado, Bahia. 2008. Disponível em <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9116>.

MEIRA, E. C. et al. Tecnologia Assistiva de Vivências Musicais na recuperação vocal de idosos portadores de Doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 3, p. 341-355, 2008. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838779004.pdf>

MOZER, N. M. S.; OLIVEIRA, S. G.; PORTELLA, M. R. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 16, n. 2, 2011. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/14348>.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PORTO, A. R.; ROECKER, S.; SALVAGIONI, D. A. J. O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos de idosos institucionalizados. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 35 - 43, maio 2013. ISSN 2179-7692. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/217976927205>.

RODRIGUES, A. G.; SILVA, A. A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 159-170, 2013. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838809016.pdf>.

ROSSETTO, T. C. F. S. Interface entre a musicoterapia e a terapia Ocupacional na estimulação da memória em um grupo de idosos. Monografia apresentada na Universidade de Ribeirão Preto, 2008.